

# FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

**ASSIGNATURAS**  
 PAGAS ADIANTADAS Anno 18500 reis. Semestre 800 reis. Folha avulsa 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Administrador e editor responsável,

BERNARDO ANTONIO DE SA PEREIRA

**ANNUNCIOS**  
 Judicials cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com comunicados e reclamos 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio occorre 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1905

## Decadencia

E' a triste sina das instituições humanas, quando a dissolução dos costumes predomina sobre as virtudes civicas e moraes.

Quem diria que tres quartos de seculo bastavam para corromper o systema constitucional, implantado entre nós sob os auspícios da mais decantada e perfeita organização politica, baseada na representação popular?

Degladiaram-se dous principes, dous irmãos, que defendiam sistemas diversos; travou-se lucta encarnizada entre dous exercitos irmãos, cada um dos quaes pugnou, segundo o seu modo de vêr, pelo sagrado direito de liberdade, correram caudales de sangue. Triunphou algum, segundo a phrase dos optimistas de boa fé, a causa da justiça. E, na verdade, a julgar pelos artigos da Carta, razão havia para esperar todas as felicidades humanamente possíveis, promettidas n'aquella carta de alforria popular. O povo ia eleger os seus representantes, a quem conflava os destinos da Patria. As propostas dos ministros, as leis, emfim, soriam votadas com o maior escrupulo; e quando este faltasse, ou por incompetencia dos proponentes e dos representantes do povo em lhe conhecer a inconveniencia para o bom resultado pratico, lá estava a camara alta, mais independente, composta do cidadãos cordatos e expe-

rimentados para lhe corrigir os defeitos de que enfermassem, emendando-as, ou negando-lhes approvação.

Não tardou muito o desengano. Quatro annos apoz a morte do dador da Carta, cujas cinzas, digamol-o assim, estavam ainda quentes, a constituição exigia reformas. E de 1830 a 1851 o que ahí não houve! Mas o parlamentarismo, não obstante estar longe de trazer a Portugal o reinado d'Astréa, aparte algumas violencias na discussão, mantinha-se na linha indicada pelas tradições fidalgas de melhores tempos. Ovas coisas se respeitaram, com apparencias de veneração — a menos: a velhice e a auctoridade.

Tudo isso desapareceu! Mas não admira: é consequencia da tolerancia para com os mentores da moderna sociedade, que na imprensa e nos comícios aconselham indistinctamente aos doutos e aos ignorantes, em declamações banaes, os principios igualitarios, como se a moderação não fosse uma virtude, como se o respeito á idade e ao saber não fosse a pedra de toque por onde se aquilata a educação do homem!

Já adivinha o leitor ao caso a que queremos referir-nos. E' ao triste espectáculo que está dando o parlamentarismo em Portugal.

Aquillo está a pedir uma reforma radical em nome da moralidade, da boa educação, da honestidade e da honra nacional.

O parlamentarismo em Portugal deu pouco, mas deu o que tinha a dar. Os ministros, bons ou maus, havelis ou ineptos, honestos ou corruptos, governam como lhes

apraz, para o que lhes basta o appoio da maioria de que dispõem — que, triste é n'este caso a realidade, dá o voto ao chefe, não pela convicção que tem da justiça, mas pela conveniencia de benesses concedidas.

Com menos apparatus e menor escandalo — e até com mais economia — podemos voltar ao absolutismo moderado; por que é o que reina, senão do direito, é do facto.

E' isto, ou alguns homens independentes, talentos privilegiados e caracteres immaculados, que acham mau o que os ministros e as maiorias subservientes acham bom, não são os que discutem no parlamento — é o seu espectro.

A.

## SECÇÃO AGRICOLA

### O TOJO

(Conclusão)

(b) Como adubo verde. — Embora deva aproveitar-se toda a cinza, quando haja conveniencia em utilizar o tojo, como combustivel, nos usos domesticos, não deve queimar-se o tojo sem necessidade, por falta de cal, só com o fim de aproveitar as cinzas, porque queimando-o perde-se um dos principios mais uteis, que entram na sua composição, tal é o azoto; é por conseguinte como adubo verde ou na cama dos animaes que deve applicar-se o tojo, at-

tenta a riqueza da sua composição, que é a seguinte:

Agua, 47,90.  
 Materias organicas, 49,38.  
 Materias mineraes, 1,72.  
 Azoto, 0,48.  
 Acido phosphorico, 0,41.  
 Potassa, 0,45.  
 Cal, 0,17.

Comparada esta analyse com a de outras plantas, proprias para adubo verde, vê-se que esta lhes leva vantagem grande em materias organicas e em azoto; mas, como já dissemos, as terras graniticas onde melhor vegeta o tojo são em geral acidas pela continuação do emprego do tojo, e por serem desprovidas de calcareo, e é por isso na fôrma do estrume verde que o tojo menos utiliza a taes terras, quando são humidas, mas pôde utilizar ás menos humidas das encostas.

Os estrumes verdes, em geral, tornam acidas as terras humidas, e o tojo ahí é de difficil decomposição; encontram-se frequentemente nas lavouras do anno seguinte, camadas inertes d'esta planta empregada nas adubações dos annos anteriores; e para modificar este estado é preciso fazer a calagem d'estas terras ou adubalas com cinza de lenha.

Para auxiliar a decomposição do tojo, aconselha M. Ch. Girard uma pratica que é usual no Minho de tempos immemoriaes: esta planta não se emprega, habitualmente, em natureza; lança-se nos pateos, nos caminhos em volta das habitações, e ahí calcado aos pés dos animaes e das pessoas e pela pas-

## FOLHETIM

### A CONSOLADORA

(Continuando do n.º anterior)

A dôr que o perseguira sem cessar, — a moribunda bem o sabia.

Viva, poderia distrahir-o; cural-o era impossivel — distrahir-o á força de sincera paixão e de illimitadas dedicações.

Mas quando ella já alli não estivesse para confortal-o com as suas caricias, provando-lhe pelo adoravel excesso do seu amor que nunca amára tanto, o passado, como todas as suas visões odiosas, surgiria do novo.

Não poderia evocar a lembrança da morte estremecida, sem lhe juntar a recordação do outro.

O seu ciume, não encontrando menor dique, possuill-o-hia inteiramente, victoriosamente! e elle envidiaria de tudo, excepto do desespero.

Emquanto ella meditava e elle chorava, alguém entrou.

Era o padre que tinha mandado chamar.

A agonizante persignou-se com mão tremula.

— Deixa-me ter um instante, meu amor, supplicou ao ouvido do marido; preciso ficar só com Deus.

Elle ergueu-se.

— Mas não te afastes muito, peço-te. Quero que estejas perto de mim. Vae para aquelle quarto. Não feches a porta. Se eu me sentir peor, chamar-te-hei; quero sorrir-te antes de morrer.

Elle retirou-se, com as mãos nos olhos, sem animo de olhar para o padre.

— Meu padre, disse ella com voz tão imperceptivel que o confessor teve de curvar-se para ouvi-la; se á hora das supremas confissões, uma miseravel peccadora, perturbada por um interesse humano, mentisse ao Deus de caridade e de justiça, esse Deus seria implacavel para ella?

— De certo, minha filha, retorquiu o sacerdote.

Elle estremeceu na alvura dos longos — mortalha que a cobriam.

— Não haveria no céu compaixão nem misericordia para a infamia de uma tal mentira?

— Não ha perdão para semelhante delicto, minha filha.

Ella empallideceu tanto, que o padre diligenciou abreviar a confissão, reccio-so de que a morte a interrompesse.

A agonizante fallou primeiro em segredo, expondo ligeiras faltas da sua piedosa e immaculada existencia.

O confessor sorria, convicto da salvação d'essa alma purissima.

De repente, depois de relancear um olhar para a porta do quarto, que nunca entreaberta, a moribunda ergueu a cabeça com esforço e disse, levantando a voz:

— Devo confessar-lhe, meu padre, um peccado antigo, que nunca levei ao tribunal da penitencia. Não amei o homem que foi meu esposo, antes d'aquelle que vou deixar vivo. Era uma creança, quando me casaram; atrahida, como todas as meninas, pela expectativa do hyueneu, acceitei, inconscientemente, o marido que me propunham, o desconhecido a quem lignei o meu destino, — mas não o amei — juro-o por Deus que me ouve — nunca o amei, meu padre! As suas caricias, a sua presença, as suas palavras, inspiravam-me um horror, uma repugnancia invencivel. Illudindo os

meus deveres de esposa, fugi do leito conjugal. Meu marido implorou, ameaçou, tudo foi inutil. Afigurava-se-me que se elle me tocasse, morreria de suato e de dôr. Durante os tres annos da nossa união, vivi só, como as virgens.

Eis o peccado de que me accuso, meu padre. Mas ao confessal-o, não me arrependo. Sim, a esta hora em que vou comparecer na presença de Deus, experimento o immenso jubilo de me haver rescatado para o céu, e de haver exposto ao meu corpo e da minha alma, para aquelle que na eternidade...

Não acabou. Interçada, caiu sobre o travessairo, batendo com os pés na tabua do leito. A benção do padre só encontrou um cadaver.

Bruscamente, lançando um grito, o marido empurrou a porta entreaberta e precipitou-se no quarto.

E agora, livido, desgrenhado, mas tendo nos olhos cheios de lagrimas o fulgor do extasia, elle contemplava a querida morta, que sorria, como absorta em um sonho feliz.

Catalle Mendes.

sagem dos carros, divide-se e entra ás vezes em principio de fermentação; e assim preparada é reunida em pilhas e estratificada com estrome, e sendo bem batidas as camadas, humedecendo-as, e cobrindo-as com terra, pôde conservar-se por muito tempo, nos proprios campos onde tem de ser empregada, e para onde pôde ser levada nas vagas de outros trabalhos mais urgentes.

Mas o mais util e usado meio de utilizar o tojo é nas camas dos animais, de que nos occuparemos.

M. Rodrigues da Moraes.

**CORREIO DAS SALAS**

Passou ante-hontem n'esta villa em direcção á sua casa de Sorrazim, onde se encontra com sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filho o nosso valioso amigo, sr. conselheiro Amaro d'Azevedo Araujo e Gama, ex-administrador d'este concelho.

Sua ex.<sup>a</sup> deu-nos hontem o prazer de o cumprimentarmos n'esta villa.

Regressou sexta-feira da praia da Povoia de Varzim com sua ex.<sup>ma</sup> familia o nosso amigo e correligionario, sr. Francisco Ferreira Santarem, da vizinha freguezia da Lage.

Encontra-se entre nós de visita ao nosso amigo, rev.<sup>o</sup> padre Alvaro Soares Rodrigues, o seu amigo rev.<sup>o</sup> padre José Duarte, cunhado do nosso particular amigo, sr. dr. Abel Soares Rodrigues, distincto clinico d'esta villa.

Tambem regressou da praia da Povoia de Varzim com sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filhas o nosso bom amigo, sr. José Pedro dos Santos, da vizinha freguezia de Barbudo e acreditado negociante na praça do Rio de Janeiro.

Partiu ante-hontem com sua ex.<sup>ma</sup> familia para a Povoia de Varzim, o sr. dr. Annibal Martins Bessa, integerrimo delegado do P. Regio, d'esta comarca.

Tem passado bastante encommodado com um ataque de rheumatismo o rev.<sup>o</sup> padre Manoel Rodrigues da Cruz, benquista ecclesiastico villaverdense.

Partiu ha dias para Angeja, terra da sua naturalidade, com sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filha, o sr. dr. Antonio Augusto Nogueira Souto, meretissimo juiz de direito d'esta comarca.

Partiu ha dias para Vianna do Castello a uso de banhos, a esposa do nosso dedicado amigo sr. Bernardo A. de Sá Pereira, digno administrador do nosso jornal.

De visita ao sr. José Maria Monteiro Ferraz, digno escrivão de fazenda da Povoia de Varzim, estiveram o sr. Antonio Ignacio da Silveira e sua ex.<sup>ma</sup> esposa, de Lisboa; o sr. Pimenta de Aguiar e o nosso amigo e collega do Meridional sr. Cypriano da Costa Campos e seus interessantes filhos

**Rom emprego de capital**

Fomos informados que o nosso amigo, exc.<sup>mo</sup> sr. Alvaro de Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, vende uma importante azenha, com tres rodas e um engenho de serrar, tudo sito na freguezia da Loureira.

**Romaria da Senhora do Allvio, em Soutello**

No domingo proximo realisa-se com grande deslumbramento a importante romaria e grandiosa festividade a Nossa Senhora do Allvio, que venera no seu mosteiro em Soutello, d'este concelho, e á qual costumam concorrer milhares deromeiros de diferentes procedencias.

No sabbado á noite haverá alli vistoso arraial e brilhante iluminação, queimando-se grande quantidade de fogo do chão e do ar, durante este até ao dia, a expensas d'um devoto, tocando durante esse espaço de tempo duas bandas de musica.

**Missas do 7.º dia**

Realisaram-se na terça-feira ultima, na igreja parochial de Barbudo, como annunciámos, as missas do 7.º dia, em suffragio da alma do nosso conterraneo e saudoso amigo, sr. José Antonio Lopes de Castro Torres, ultimamente fallecido na cidade do Rio de Janeiro, sendo immensamente concorridas, vendo-se alli algumas familias das mais distinctas d'esta e aquella freguezias, assistindo tambem a digna direcção do Club dos Caçadores de que o extinto era socio honorario.

No fim daquelles actos religiosos, foram distribuidas esmolas de 400 réis a cerca de trezentos pobres.

**Coração de Jesus**

No proximo domingo 10 do corrente, festeja-se na igreja de Rio Mau, d'este concelho, com toda a solemnidade a imagem do Sagrado Coração de Jesus, sendo a festividade precedida de triduo.

As praticas que principiaram na proxima quinta-feira, serão feitas por um distincto orador sagrado, havendo no sabbado confesores para todos os que desejem aproximar-se da sagrada meza da communhão.

No domingo de manhã haverá communhão geral, missa cantada, e sermão, finalizando com Te-Deum e benção.

**Club de Caçadores de Villa Verde**

Esta importante associação foi convidada pela sua congenere de Villa Nova de Famalicão, a representre-se no torneio do dia 27 do mez findo, n'aquella villa.

Inscreveram-se para o referido torneio os srs. Estevão Alves de Faria, Gaspar Emilio Lopes Guimarães e Francisco José Lopes de Carvalho. Mais uma vez revelaram as suas aptidões n'este genero de «sport», porquanto deffrontando-se com distinctissimos atiradores de todas as associações do Norte, conseguiram serem todos premiados, obtendo tres lindos e valiosos premios.

Os nossos parabens.

Hoje realisa a mesma associação o ultimo torneio da presente epoca, dedicado ao seu prestimoso socio o rev.<sup>o</sup> padre Alvaro Soares Rodrigues.

Ambicionamos a todos os atiradores boa fortuna e ao Club uma festa esplendida.

**Boletim ecclesiastico**

Recebeu quarta-feira a instituição canonica, para a igreja parochial da freguezia de Moure, d'este concelho, o rev.<sup>o</sup> padre José Gonçalves d'Oliveira, que, pelas suas boas qualidades, grangeará a estima dos seus parochianos.

Foi apresentado o rev.<sup>o</sup> presbytero José Amorim, parochio na freguezia de Moure, na igreja parochial de Gomide, d'este concelho.

**N. Senhora do Porto d'Ave**

Recebemos o programmas das festas de Nossa Senhora do Porto d'Ave, do concelho da Povoia de Lanhoso, cujo resumo é o seguinte:

No dia 6 do corrente, duas philharmonicas tocarão durante a tarde, no santuario, e á noite será queimado fogo do ar e lançados aerostatos de côres.

No dia 7, sahirá do templo, ás quatro horas da tarde, a magestosa procissão, com dois carros triumphaes, anjos e figuras allegoricas. A noite, vistosa iluminação, fogo de artificio, aerostatos e certamen musical.

No dia 8, pelas 3 horas e meia da manhã, será celebrada missa campal no baldequino do santuario; e ás 10 horas, principiará a festividade de igreja, com missa cantada, sermão e procissão.

**Linhas ferreas**

Chegou a Braga na terça-feira ultima, mr. Calthrop, engenheiro chefe, que vem inspecionar os estudos feitos para as linhas ferreas de Braga a Guimarães e a Mansão.

Os engenheiros inglezes, que tem procedido a esses estudos, estão a tirar as copias das plantas dos trabalhos feitos, a fim de serem apresentados ao governo, para receberem a approvação.

Logo que estes estudos sejam approvados, começará a construcção das novas linhas ferreas, na extensão de vinte kilometros.

**Festividades**

Na freguezia de Goães, festeja-se hoje na sua capellinha do Monte, a milagrosa imagem do Senhor do Bonfim, com missa cantada e sermão e de tarde arraial, tocando para o abrilhantar uma banda de musica.

Tambem se festeja hoje na igreja parochial de Sabariz, o martyr S. Sebastião, com missa solemne e sermão, tocando tambem alli de tarde uma banda de musica.

**Preço dos cereaes**

No mercado que se realisou hontem n'esta villa, venderam-se os generos pelos preços seguintes:

Milho branco . . . . .	16,882	720
Dito amarello . . . . .		700
Centelo . . . . .		600
Milho alva . . . . .		600
Feijão branco . . . . .		15000
Dito amarello . . . . .		750
Batatas . . . . .		440
Azeite almude . . . . .		45200
Ovos, 7 por . . . . .		80

**LIVROS & JORNAES**

**Para as orianças**

Acaba de publicar-se o n.º 38 d'esta encantadora bibliotheca, sem duvida o encanto das crianças e até . . . dos adultos.

Insera este fasciculo os seguintes contos: *O Real bem ganho — Quem muito falla pouco acerta — O Juramento — Os Teimosos* advinhas, charadas, etc.

Conta esta publicação, proficientemente dirigida pela sr.<sup>a</sup> D. Anna de Castro Osorio, 4 annos de existencia, o que prova quem merecido o apoio das crianças do nosso paiz onde sem duvida encontram um grande incentivo para criar gosto em aprender a lêr, além de diversos attractivos.

O preço da assignatura annual é apenas de 680 réis.

Os pedidos devem ser feitos á administração, que passou a cargo dos conhecidos editores de Lisboa, srs. Guimarães, Libanio & C.<sup>o</sup>, omivaria na rua de S. Roque, n. 108.

**ANNUNCIOS**

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias, a citar os coherdeiros Antonio Carvalho da Costa, tambem conhecido por Antonio José da Costa, e mulher Ar-

manda Soares da Costa,—José Rodrigues da Costa, casado e João Rodrigues e mulher Luiza Alves, todos ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos do inventario orphanologico por obito de Francisco José de Carvalho, que foi da fre-

guezia de Travassós, d'esta comarca, sem prejuizo do seu regular andamento até final.

Verifiquei a exactidão, — O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão, Augusto Feio Soares d'Azevedo. (1878)

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de trinta dias, citando os interessados Paulo Marques e Antonio Marques, ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até

final do inventario orphanologico por obito de sua mãe Anna Pereira Duarte, moradora que foi no logar do Ribeiro, da freguezia de Moure.

Verifiquei a exactidão — O Juiz de Direito — N. Souto.

O escrivão—Gaspar Emilio Lopes Guimarães. (1879)

**Agradecimento**

João Antonio Lopes de Castro Torres, julga ter agradecido a todas as pessoas que assistiram ás missas do 7.º dia, que se celebraram na igreja de Barbudo, por alma de seu saudoso e nunca esquecido irmão José Antonio Lopes de Castro Torres; podendo, porém, ter-se dado alguma falta involuntária, vem por este meio reparar a reconhecido.

Agradece tambem muito penhorado aos dignos ecclesiasticos Rev.ªs srs. Albano Ferreira Rodrigues d'Almeida, abbade de Barbudo e padre José Manuel de Macedo, parcho de Esqueiros, a fineza da celebração do Santo Sacrificio por alma do mesmo extinto, pelo que se confessa eternamente grato. (1884)

**CONVITE**

A direcção do Club de Caçadores de Villa Verde, tendo conhecimento do fallecimento do seu prestantissimo socio honorario, José Antonio Lopes de Castro Torres, manda rezar na capella de Santo Antonio, no dia 20 do corrente, 30.º dia do seu fallecimento uma missa em suffragio do mesmo finado, e convida a todos os seus associados, e ás pessoas das relações da familia a sua comparencia, pelo que antecipadamente se confessa agradecida. (1885) A Direcção.

**Enxertias**

João Lopes da Silva, residente em Barbudo, offerece os seus serviços em toda a qualidade de enxertos, tanto para jardins como em arvores de fructo, para o que está completamente habilitado.

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, no dia vinte e quatro de setembro, ás dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial, situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde, entra em praça por metade do seu valor, e por deliberação do conselho de familia, interessados e crédores no inventario orphanologico por obito de Rosa das Maravilhas, viuva, moradora que foi no logar do Barral, freguezia de

Soutello, os bens seguintes:

Uma parte do campo do Barral, descripto sob numero quarenta, que fica ao lado sul do dito campo, de lavradio e vidonho, no valor de 61\$500 réis; declarando-se que toda a contribuição de registo fica por conta do arrematante.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para a praça.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão, Gaspar Emilio Lopes Guimarães. (1880)

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de trinta dias, citando o credor de fora da comarca Seminario de S. Pedro de Braga, para deduzir os seus direitos no inventario orphanologico por obito de Francisca Thereza Peixoto, viuva, moradora que foi no logar do Pinheiro, freguezia de Athães, e em que é inventariante o filho José Antonio Fernandes.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão—GASPAR EMILIO LOPES GUIMARÃES. (1881)

**ARREMATACÃO**

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do terceiro officio, no dia vinte e quatro de Setembro proximo, por dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta mesma comarca, e na execução commum que Monseñhor Francisco de Souza Menezes, abbade da freguezia de Penascaes, move contra Francisco Joaquim Rodrigues, da mesma freguezia, d'esta dita comarca, se tem de arrematar e serem entregues a quem maior

lanço offerecer, os bens seguintes: Leira da Vinha, de lavradio e vidonho com agua de lima e rega, da poça da Cõba, sita no logar de Fonte d'Ayres, freguezia de Penascaes, que entra em praça pela segunda vez, por metade do valor, na importancia de 33\$000 rs. — Leira da Cortinha, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, da poça da Cõba, sita no logar de Fonte d'Ayres, freguezia de Penascaes, que entra pela segunda vez em praça, por metade do valor, na importancia de 34\$500 réis — e a Leira da Veiga de lavradio e vidonho, sita no logar de Fonte de Ayres, freguezia de Penascaes, que entra pela segunda vez em praça, por metade do valor, na importancia de 44\$500 réis. — Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito aos predios a arrematar, a fim de deduzirem o seu direito.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão, Augusto Feio Soares de Azevedo. (1883)

**EDITOS DE 30 DIAS**

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do segundo officio, correm editos de trinta dias, a citar Manuel Joaquim da Rocha, ausente em parte incerta do Brazil, para todos os termos até final, do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mulher Albina de Barros Villela, que foi da freguezia de São Miguel de Prado, d'esta comarca.

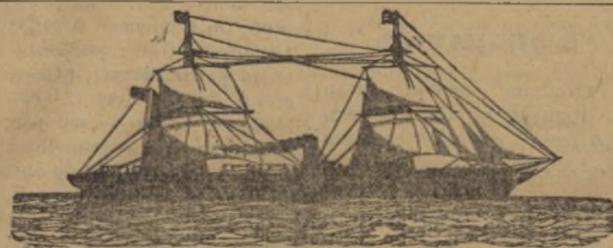
Verifiquei a exactidão.—O juiz de direito, N. Souto.

Pelo escrivão do segundo officio o do terceiro Augusto Feio Soares de Azevedo. (1882)

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de trinta dias, a contar da data da publicação do segundo annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados incertos, que tenham direito a oppor a uma acção ordinaria, em que são auctores Rita Dias, solteira, maior, — Rosa Dias, casada com José Exposto, Roza Joaquina Dias, solteira em incipada, da freguezia e dita comarca de Villa Verde, e Dona Roza Margarida da Silva Carneiro, casada com Manoel Maria Fructuoso, da freguezia de S. Thomé de Negreiros, comarca de Santo Thirso, contra João Manoel d'Araujo, do logar da Bouça e dita freguezia de Villa Verde, como curador dos herdeiros nasciturnos que advinhavam em primeiro grau e legitimo matrimonio de seu pae Arthur Carlos de Araujo Braga, usufructuario universal da herança de seu tio Domingos José Dias Braga, para serem pagos pela herança dos legados como beneficiados que foram pelo mesmo auctor da herança, as primeiras tres auctoras, da quantia de trescentos mil réis, cada uma e a ultima da de quarenta e nove mil e

quinhentos réis, com juros da mora, custas e precatório; o qual auctor da herança, nomeou usufructuarios successivos: — primeiro, sua mulher Dona Maria Rita do Carmo Braga, que falleceu em 26 de junho de 1904, — segundo, ao dito seu sobrinho, mas a propriedade aos réos nasciturnos, e não os tendo, para quem de Direito fosse, sendo certo este usufructuario viver no estado de casado, não constando, com tudo que tenha filhos legitimos nem impossibilidade de os ter. Os referidos interessados incertos devem comparecer na segunda audiência, depois de decorrido o referido prazo, para ahí verem acuzar a citação, e serem-lhes assignadas tres audiencias para deduzirem por meio de contestação o que tiverem a oppor pena de revelia. As audiencias n'este juizo fazem-se sempre todas as segundas e quintas feiras de cada semana, salvo se esses dias forem santificados ou feriados, porque sendo-o se fazem no dia immediato, se este o não for, por dez horas da manhã no tribunal judicial situado no campo da Feira de Villa Verde.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, N. Souto. 1886



**Agencia Commercial e Maritima**

LEGALMENTE HABILITADA

**JOAQUIM L. G. MOREIRA & C.**

B R A G A — 23, 24 - Campo de D. Luiz I, - 25, 26  
181, Rua do Bom Jardim, 185 — PORTO

Venda de passagens em todas as classes, para os portos do Brazil e Africa Portugueza, por todas as companhias de navegação. Solicitam passaportes e todos os documentos necessarios para os obter. Obtem-se licenças aos reservistas da 1.ª e 2.ª reserva a fim de poderem embarcar. Despacho de vinhos e outras mercadorias para o Brazil e Africa.

Deposito geral da Adaga Central do Minho e Douro.

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

## ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 páginas de texto em quarto e duas colunas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porta Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitar ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 166—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 73-1.º

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

## O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que a empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

## O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre esculpida na escolha dos livros que oferece aos seus assignantes creê que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

## O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

## O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos a gravuras.

## A MODA ILLUSTRADA

Jorna e modas para senhoras e creanças

1.ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 1100 | Anno. 400  
Semestre 2100 | Avulso 900

2.ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 850 | Anno 3000  
Semestre 1600 | Avulso 100

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, (Chiado) 73-75—Lisboa.

## Livro commercial

### TRATADO DE CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da B.ª cadeira do Ateneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista.

É sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha approximadamente de 50 fascículos de 16 paginas a 60 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 30, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fascículo specimen a quem o requisitar.

### A NOV COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

## A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas  
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 fo com 4 grav.  
60 réis | 300 réis

### BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Extraccho digno do auctor famoso de: *As Duas Orphãos*, *da Conspiradoi*, *da Linda de Chamounise* e *da Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciure, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde já assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

## EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

### Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officinaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos vinctacionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus inimigos; exilio do infante por ordem do seu paiz; suas desordens em Paris; conficto por causa de uma capellista; morte do seu cão de fila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento: manifestações absolutistas conhecidas por o Rei cueguu; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes aliados n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, aldeias, devassas e forças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa soffocadas; conquista d s ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes rennidos na Ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello o entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção do Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida do D. Miguel para o exilio.

Um fascículo semanal de 16 pag. 40 rs.  
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.ª

108, Rua S. de Roque—LISBOA—e nos seus agentes das provincias.

## HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costume, desde a sua fundação até nossos dias, coodenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D ASSUMPÇÃO

Publicação a fascículos semanaes de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.ª, grande formato, contendo cada fascículo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 réis cada fascículo | Tomo mensal réis 30

## ABC DO POVO

Para aprender a ler  
Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO  
80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 3000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 42, 1.ª—LISBOA

Acceitam-se correspondentes em toda a parte.

### GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

## Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs.

É esta a 3.ª edição do famoso romance consagrando ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço. Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43 Lisboa.

### Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

## TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO

que acaba de ser posto á venda nas principais livrarias do reino porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

tratar com a maior precisão e clareza de todas as operações vinificadas e a vindima, ate occorrido e melhoramento dos diversos vinhos e aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir o tratar os defeitos e doencas dos vinhos. É uma obra eminentemente pratica, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituinte

guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrengendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

É um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça do D. Pedro, 42-44—Porto

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1906